

## SUMÁRIO

---

Agradecimentos.....	7
Apresentação.....	9
Prefácio – Por Antonio Gidi.....	13
Prefácio – Por Jorge de Oliveira Vargas.....	15
Introdução.....	23

### PARTE I ESCRITA, RETÓRICA E PERSUASÃO

1. Diagnóstico sobre a escrita (jurídica) no Brasil.....	29
1.1. Todos sabem que há algo de errado com o juridiquês.....	29
1.2. A culpa não é (só) nossa: o juridiquês e suas causas culturais remotas.....	32
1.3. O diagnóstico é ruim, mas tem cura.....	33
2. Sobre a arte de escrever.....	35
2.1. O que é um texto?.....	35
2.2. O que é um texto persuasivo?.....	36
2.3. A otimização do discurso persuasivo: um pouco sobre a retórica.....	37
2.4. Escrever bem.....	40
2.5. As três fases do processo redator bem-sucedido.....	41
3. As qualidades da boa escrita: o que faz com que um texto se torne persuasivo?.....	49
3.1. As três dimensões de um texto persuasivo.....	51
3.2. As qualidades gerais de um texto persuasivo bem-sucedido.....	53

3.3. As qualidades específicas de um texto persuasivo bem-sucedido e seus efeitos.....	55
3.4. Os defeitos que costumam caracterizar as peças jurídicas: defeitos por carência.....	70
3.5. Defeitos quase inexistentes no juridiquês, mas possíveis: defeitos por excesso.....	75
4. Um novo método de produzir peças jurídicas: estrutura, conteúdo e forma.....	79
4.1. Este livro é quase totalmente despretensioso.....	79
4.2. Antecipando – e refutando – possíveis objeções.....	81
4.3. Melhorias pontuais? Não: um novo método de produção de peças jurídicas.....	83
4.4. Três orientações gerais para a boa redação de textos persuasivos.....	85
4.5. Orientações específicas quanto ao planejamento e à estruturação das peças jurídicas.....	92

## PARTE II ARGUMENTAÇÃO

5. Considerações gerais sobre argumentação.....	101
5.1. O que é argumentar?.....	101
5.2. Um parêntese necessário: argumentar não é o mesmo que narrar... ..	106
5.3. A performance argumentativa das peças jurídicas em geral: um breve diagnóstico.....	111
6. As qualidades específicas da argumentação.....	117
6.1. Validade lógica.....	117
6.2. Verossimilhança fático-probatória.....	122
6.3. Correção técnico-jurídica.....	126
6.4. Comoção afetiva-emocional.....	130

## PARTE III ESTILO

7. Considerações gerais sobre estilo.....	141
7.1. O que é estilo?.....	141

---

7.2.	Noções equivocadas sobre estilo .....	144
7.3.	A performance estilística das peças jurídicas em geral: um breve diagnóstico .....	147
8.	As qualidades buscadas pelo estilo.....	155
8.1.	Clareza .....	156
8.1.1.	Precisão.....	159
a)	Definição e distinções: o que a precisão é e o que ela não é.....	160
b)	Considerações gerais sobre a precisão.....	162
c)	Os efeitos da precisão.....	164
d)	Técnicas de aprimoramento da precisão.....	165
8.1.2.	Simplicidade.....	166
a)	Definição e distinções: o que a simplicidade é e o que ela não é.....	168
b)	Considerações gerais sobre a simplicidade.....	169
c)	Os efeitos da simplicidade.....	181
d)	Técnicas de aprimoramento da simplicidade.....	181
8.1.3.	Concretude .....	183
a)	Definição e distinções: o que a concretude é e o que ela não é.....	184
b)	Considerações gerais sobre a concretude.....	185
c)	Os efeitos da concretude.....	186
d)	Técnicas de aprimoramento da concretude.....	187
8.2.	Boa estrutura.....	189
8.2.1.	Ordenação.....	190
a)	Definição e distinções: o que a ordenação é e o que ela não é.....	193
b)	Considerações gerais sobre a ordenação.....	194
c)	Efeitos da ordenação.....	197
d)	Técnicas de aprimoramento da ordenação.....	198
e)	Um adendo necessário: a questão dos parágrafos.....	200
8.2.2.	Coesão.....	201

a)	Definição e distinções: o que a coesão é e o que ela não é.....	203
b)	Considerações gerais sobre a coesão: técnicas coesivas...	205
c)	Os efeitos da coesão.....	214
d)	Técnicas de aprimoramento da coesão.....	215
e)	Adendo importante: formas ineficazes de obter coesão.....	216
8.2.3.	Concisão.....	218
a)	Definição e distinções: o que a concisão é e o que ela não é.....	220
b)	Considerações gerais sobre a concisão.....	221
c)	Os efeitos da concisão.....	229
d)	Técnicas de aprimoramento da concisão.....	230
e)	Os muitos motivos pelos quais não somos concisos.....	231
8.3.	Agradabilidade.....	241
8.3.1.	Eloquência.....	242
a)	Definição e distinções: o que a eloquência é e o que ela não é.....	244
b)	Considerações gerais sobre a eloquência.....	246
c)	Os efeitos da eloquência.....	253
d)	Técnicas de aprimoramento da eloquência.....	254
8.3.2.	Boa formatação.....	255
a)	Definição e distinções: o que a boa formatação é e o que ela não é.....	256
b)	Considerações gerais sobre a boa formatação.....	257
c)	Os efeitos da boa formatação.....	262
d)	Técnicas de aprimoramento da boa formatação.....	263
8.3.3.	Eufonia.....	264
a)	Definição e distinções: o que a eufonia é e o que ela não é.....	265
b)	Considerações gerais sobre a eufonia.....	267
c)	Os efeitos da eufonia.....	269
d)	Técnicas de aprimoramento da eufonia.....	270
APÊNDICE – A	GRAMÁTICA.....	271
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	.....	277